

Caro(a) cliente da Foster,

Hoje nós gostaríamos de atualizá-lo(a) sobre a conjuntura econômica e política mundial.

Em nossa última Carta Quinzenal que teve este tópico como tema principal, edição 32 – 08/02/2021, comentamos: “O PIB mundial deverá voltar ao nível em que se encontrava antes do início da pandemia no fim do segundo trimestre de 2021. A atividade econômica global deverá ser puxada pela volta do consumo das famílias nos países desenvolvidos, com destaque para os Estados Unidos, e também por um novo ciclo de investimento na Ásia e em alguns países emergentes.”

Ao longo daquela edição, comentamos também: “É claro que esse cenário mais róseo para a economia mundial nos próximos doze meses depende totalmente do sucesso nas campanhas de vacinação. Não foi à toa que o presidente americano, Joe Biden, determinou como meta principal vacinar 100 milhões de americanos nos 100 primeiros dias do seu governo. Sem vacinação, não há como voltar à normalidade.”

Passados dois meses deste então, podemos dizer que o cenário descrito no início de fevereiro passou de uma projeção para um fato. A atividade econômica manufatureira global atingiu, em março de 2021, seu maior nível em 15 anos. Os analistas dos grandes bancos de investimento internacionais seguem revisando para cima as projeções para o crescimento econômico mundial nos próximos dois anos. Nos Estados Unidos, a projeção para o crescimento do PIB em 2021 já supera os 7,0% e a taxa de desemprego, que em fevereiro estava em 6,3%, pode terminar o ano abaixo de 4,0%, segundo estes mesmos analistas.

Esse cenário robusto americano só está sendo possível em função do sucesso no ritmo de vacinação no país, que subiu de 1,3 milhões de doses/dia em janeiro para 2,8 milhões de doses/dia na última semana.

Essa conjuntura produziu fortes ganhos para as Bolsas mundiais, em especial, para a Bolsa americana. No ano, os principais índices de ações americanos e mundial, o S&P500 e o Nasdaq-100, acumulam alta de 6,8% e 4,3%, respectivamente. Na medida em que a projeção de crescimento econômico vai sendo revista para cima, o mesmo ocorre com as projeções dos lucros corporativos. Conforme o cenário de expansão na economia se materializa, os juros de 10 anos nos Estados Unidos (10 year Treasury) sobem na expectativa de que a inflação possa obrigar o Banco Central Americano (Federal Reserve) a subir as taxas de juros antes do esperado. Na reunião do último dia 17 de março, contudo, o FED reforçou que os juros por lá devem permanecer em zero até o final de 2022. E mesmo para 2023, 11 dos 18 membros do Comitê de Política Monetária esperam que os juros encerrem o ano no patamar atual (0% a 0,25% ao ano).

Até agora nos parece prudente a sugestão dada a você na virada do ano de aumentar a alocação em Renda Variável Internacional em detrimento de uma redução parcial na Bolsa brasileira. Infelizmente vivemos uma outra realidade no Brasil e o nosso principal índice de ações, o Ibovespa, apresenta uma queda de 1,8% no ano, mesmo com uma alta de 3,64% no índice de ações de mercados emergentes nesse mesmo período. Tema para a nossa próxima Carta Quinzenal.

Seguiremos monitorando para você, nosso(a) cliente, nos próximos meses a conjuntura internacional, em especial o andamento da vacinação nos Estados Unidos e na Europa e os desdobramentos do super plano de investimento público proposto pelo governo americano, inicialmente desenhado para atingir U\$ 2,3 trilhões ao longo dos próximos 10 anos.

Um grande abraço,

Equipe Foster